



# O SURFISTA E O SERTANEJO: ENCONTRO DO MAR COM O SERTÃO

Ricardo Dreguer

## Sobre a obra

Elaboração: Samir Thomaz

*Jornalista, autor de ficção e não ficção e editor. Produtor de conteúdos didáticos de Filosofia e Sociologia.*

Beto era um típico garoto da classe média carioca que cresceu brincando na orla da praia. Sua principal curtição é surfar, encontrar-se com os amigos no shopping, passear com sua cachorra Nicky e de vez em quando comer um joelho na padaria, um salgadinho recheado que o menino adora. Ele também gosta de sair para almoçar com os pais e assisti-los nos desfiles de Carnaval – seu pai toca tamborim e a mãe sai na ala das baianas.

De repente, o destino leva Beto para o interior de Pernambuco, onde o pai herda uma fazenda. Começa aí a incursão do garoto por um mundo totalmente diferente do que ele conhecia até então: o sertão nordestino. Ali ele vai conhecer novas paisagens, um jeito diferente de falar (com um vocabulário que de início ele não entende), comidas com ingredientes inusitados, novas formas de se vestir, de trabalhar e de lidar com a natureza; bem diferente da relação que ele tinha com o mar do Rio de Janeiro, que ele trata como seu amigo. Ali ele também conhecerá um novo amigo, João, tão diferente dele, e ao mesmo tempo tão igual.

Será João quem vai apresentar a Beto os animais do sertão, as danças e festanças do lugar, como o maracatu rural, o samba de coco e, principalmente, a festa junina – tão diferente do Carnaval carioca, mas que encanta o menino do mesmo jeito.

Por meio da amizade entre Beto e João, o autor Ricardo Dreguer mostra, sem que o jovem leitor perceba, envolvido que está com a narrativa, como se dá a integração dos seres humanos com



Coordenação:  
Maria José Nóbrega



a cultura local. Aos poucos, a história vai suscitando discussões bastante atuais sobre a relação das pessoas com o meio em que vivem, e não necessariamente com o meio em que nascem. De forma mais profunda, o autor conduz o leitor a se dar conta daquilo que nos leva a fazer de nós o que somos.

Como toda obra diferenciada, o livro não termina com o ponto final da história, mas propicia fecundas reflexões e deixa que o aluno imagine os outros caminhos que a história pode seguir. O livro ainda traz boxes complementares que acompanham a narrativa com informações sobre elementos contidos no enredo, além de ser belamente ilustrado pelo artista gráfico Thiago Lopes, que mescla desenho com fotografia.

## Depoimento

Por **Luciana Alvarez**,  
jornalista e mãe

Nunca moramos nem no Rio, nem no sertão de Pernambuco. Meus filhos não surfaram, nem têm um cabrito de estimação. Ainda assim, eles se identificaram muito com a história de *O Surfista* e o *Sertanejo* e viajaram junto com o Beto, sofrendo e torcendo por ele o tempo todo. Talvez pelo fato de nossa família também ter se mudado, há um ano, os dois se mostraram especialmente sensíveis às aventuras do pequeno surfista.

O livro nos apresentou dois cenários muito específicos e meus filhos adoraram conhecer um pouco mais sobre essas duas partes do Brasil,

seus costumes e vocabulários. A cada citação de comida típica, festa popular ou gíria de um dos lugares, aproveitamos para pensar como era na cidade da qual saímos – a imensa São Paulo – e como é na cidade onde hoje vivemos – Oeiras, Portugal.

A obra despertou muita curiosidade sobre a vida no sertão, algo que lhes pareceu bem distante da realidade deles. Ficaram curiosos, por exemplo, para saber por que as pessoas criam cabras e não vacas por lá. Antes de pesquisarmos na internet, sugeri que eles levantassem hipóteses, tentassem pensar nas diferenças entre as espécies, nas diferenças entre o sertão apresentado pelo livro e as regiões em que eles já viram criações de bovinos.

Depois de ouvir algumas considerações lógicas e umas ideias bem malucas, lá fomos nós, juntos, conhecer um pouco mais sobre a espécie. Lemos

algumas reportagens, eu resumi para eles um estudo de uma universidade do Nordeste, vimos muitas fotos e assistimos a vídeos. Foi diversão para uma tarde inteira!

Além dos aprendizados a respeito do sertão, o livro nos presenteou com uma receita típica, o que nos permitiria provar um gostinho desconhecido. Mas por eu não saber onde encontrar os ingredientes em Portugal, falei que teremos de esperar a oportunidade de uma viagem para região para poder experimentar.

Aqui em casa, também falamos bastante sobre a adaptação a uma nova cidade e, com ela, a uma nova cultura. Lembramo-nos dos nossos estranhamentos e descobertas, assim como da saudade, algo que entrou na nossa rotina. Percebemos que, para o Beto, fez muita diferença ter conquistado a amizade de João. Meus filhos reconheceram o quanto as amizades aqui os ajudam a viver bem apesar da saudade de quem ficou longe.

O final do livro nos convidou a continuar a história. Preferi fazer oralmente mesmo, ao invés de escrever. Minha filha mais nova está começando a se alfabetizar e não seria capaz de produzir um texto. O mais velho, embora já saiba ler e escrever, não é assim tão amigo de fazer redações. Acho que em casa podemos nos dar ao luxo de ler só por prazer. O interessante foi que os dois construíram um final em conjunto, cada um dando suas ideias e as defendendo. Acabamos todos por surfar juntos, meus filhos e eu, Beto e João.

## Um pouco sobre o autor

**Ricardo Dreguer** é bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo, professor de História há vinte anos e autor de livros didáticos e paradidáticos para o Ensino Fundamental.

## Leia mais

### Do mesmo autor

- ✕ *Bia na África*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Bia na América*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Bia na Ásia*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Bia na Europa*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Kiese* – História de um africano no Brasil. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Mamma mia!* – História de uma imigrante italiana. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O homem-pássaro* - História de um migrante. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Quais as mudanças tecnológicas, econômicas e sociais da globalização?* São Paulo: Moderna.

### Sobre o mesmo tema

- ✕ *O ciclista e o pantaneiro* – Encontro do vale com o Pantanal. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O skatista e a ribeirinha* – Encontro da cidade com a Floresta Amazônica. São Paulo: Moderna.

